

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOADORAS DE LEITE HUMANO EM RORAIMA

Jhon Andreo Almeida dos Santos<sup>1</sup>, Aline Candido Prado Aguiar<sup>1</sup>, Paula Vitória de Oliveira Sales<sup>1</sup>, Simone Lopes de Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa vista, Roraima

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa vista, Roraima

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/151

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno. Doação de Leite. Banco de Leite Humano.

**ÁREA TEMÁTICA:** Epidemiologia.

**RESUMO:** Este trabalho visou realizar um estudo epidemiológico das doadoras de leite humano do Estado de Roraima. Foram utilizados dados registrados do Banco de Leite Humano (BLH) Dra. Marilurdes Albuquerque, o qual é vinculado ao Hospital Materno-infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN). As variáveis utilizadas foram: idade, escolaridade, naturalidade, raça/cor, paridade, pré-natal, intercorrências na gestação, história patológica e taxa de doações. Foram analisadas 385 doadoras do período de 2017 a 2019, com a prevalência de mulheres de 25 a 29 anos. As principais, ainda que pouco frequentes, intercorrências na gestação observadas foram: Diabetes Gestacional e Infecção do Trato Urinário. Apesar da grande quantidade de dados obtidos para o traçar de um perfil epidemiológico, fazem-se necessárias a realização de novas pesquisas para a ampliação dos parâmetros abordados, de forma que seja possível a formação de estratégias de saúde para que as atividades do BLH sejam difundidas à população geral de forma mais expressiva.

### INTRODUÇÃO

O leite humano é considerado um alimento completo e essencial para o desenvolvimento e crescimento infantil. Segundo Galvão et al. (2006) o leite materno contribui para redução da morbimortalidade com frações de mortalidade evitável por amamentação que ultrapassam 80%, em casos de infecção respiratória e de diarreia. O Banco de Leite Humano (BLH) é um centro especializado, vinculado a um hospital materno e/ou infantil com a finalidade de promover esse aleitamento materno (SANTOS et al., 2009). Essa instituição é responsável pela coleta, processamento e distribuição do leite doado e tem um papel nutricional de suma importância no desenvolvimento infantil, em especial do neonato, geralmente prematuro ou com condições de saúde graves.

O estado de Roraima não apresenta nenhum ponto de coleta e possui, apenas, o BLH Dra. Marilurdes Albuquerque, localizado no Hospital Materno-infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN), o qual atende as demandas do Estado, prioritariamente destinada à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-N) do HMINSN e que passa muitas vezes por dificuldades, com oferta menor que a demanda sendo necessária a mudança dietética para Fórmulas Láctea (FIOCRUZ, 2020).

Para a manutenção do funcionamento dos BLH é necessário o fluxo constante das doações de Leite Humano e incentivo para tal ação, proporcionando o aleitamento para a população alvo. Dessa forma, constata-se a importância da manutenção dos serviços prestados pelo BLH em Roraima e conhecer o cenário atual dessa realidade possibilita a produção de um conhecimento científico importante e fundamental para a continuidade dos serviços oferecidos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, seccional, retrospectivo, de levantamento, descritivo de abordagem quantitativa. O levantamento dos dados foi realizado utilizando dados secundários gerados a partir de fichas cadastrais, padronizadas pelo serviço e preenchidas pelos próprios funcionários do BLH Dra. Marilurdes Albuquerque, o qual é vinculado ao Hospital Materno-infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN). A população de estudo constituída por 385 doadoras de leite humano, no período de 2017 a 2019, que fazem ordenha domiciliar e/ou aquelas que são atendidas no próprio BLH, maiores de 18 anos. Não foram elegíveis para o estudo as doadoras que não realizaram doações no período descrito, indígenas e menores de 18 anos. As variáveis de estudo utilizadas foram idade, escolaridade, naturalidade, raça/cor, paridade, pré-natal, intercorrências na gestação, história patológica e taxas de doações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para tornar-se uma doadora de leite humano é necessário preencher alguns pré-requisitos, no intuito de detectar algumas doenças que podem ser transmitidas aos recém-nascidos, as quais impedem a amamentação e a doação do leite humano (BRASIL, 2008). O BLH Dra. Marilurdes Albuquerque exige, no mínimo, o teste rápido de Sífilis e de Anti-HIV que possuem uma validade de seis meses, e após o vencimento é necessário repeti-los, caso continuem como doadoras. O teste rápido de Hepatite B, o Hemograma Completo e a sorologia treponêmica (FTA-abs) de Sífilis também fazem parte da ficha de cadastro, contudo não são obrigatórios para iniciar a doação. Além disso, também são verificados parâmetros sobre hábitos de vida como uso de tabaco, bebidas alcoólicas, drogas ou medicamentos que possam impedir a doação.

No período de estudo foram cadastradas 446 doadoras, sendo excluídas 61 cadastros, pois não cumpriam os critérios de inclusão. Foram analisadas 385 doadoras no período de 2017 a 2019. Em relação a idade das doadoras, constatou-se a presença de mulheres dos 18 aos 41 anos, sendo as idades de 25 a 29 anos as mais frequentes. No estudo de Stein (2017), as nutrízes doadoras têm menos de 30 anos de idade, o que está em consonância com o trabalho de Neves et al. (2011), em que as idades entre 19-25 anos foram as mais frequentes.

Sobre o pré-natal, no Banco de Leite do estudo, apenas uma das doadoras não realizou o pré-natal, e, quanto ao local, a maioria (62,34%) foi, exclusivamente, no serviço público. No estudo de Fonseca-Machado et al. (2013) e Silva (2015), foi identificado maior frequência de acompanhamento de pré-natal na rede privada de saúde. Na política de “atenção ao pré-natal de baixo risco” instituí-se o incentivo ao aleitamento materno. Contudo, o encaminhamento e incentivo à doação de leite são pouco desenvolvidos, sendo o BLH relevante apenas em casos como o de ingurgitamento mamário. Segundo o estudo de Fonseca-Machado et al. (2013), somente 29% das doadoras receberam orientações sobre doação de LH durante o pré-natal.

O HMNISH oferta uma capacitação sobre amamentação para as puérperas internadas, na qual há a apresentação do Banco de Leite, sendo este, geralmente, o primeiro contato que as mulheres têm com a temática de doação de leite humano, essa prática é recomendada na política de funcionamento dos Bancos de Leite Humano (BRASIL, 2008). Esse modelo de conduta do hospital reflete no quantitativo de cadastro das doadoras, onde mais de 70% das doadoras realizaram o cadastro em menos de um mês após o seu parto.

Em relação a naturalidade das doadoras, 210 doadoras (54,5%) são da mesma localidade que o BLH. O que coloca essas mulheres no foco das políticas públicas de incentivo à doação local, principalmente nas idas às Unidades Básicas de Saúde, relacionadas ou não ao pré-natal. Em relação ao tempo que as doadoras permanecem

ligadas ao BLH doando, nota-se que 113 doadoras (29,03%) permaneceram apenas um mês, sendo o tempo médio de doação 4,35 meses. Percebe-se uma diminuição expressiva do quantitativo de doadoras com tempo de doação acima de 3 meses, sendo este fato justificado por Fonseca-Machado et al. (2013), por meio do desligamento das doadoras ao passar do tempo em virtude do retorno à atividades cotidianas, como trabalho e escola, e a redução da produção láctea, dentre outras causas.

Fonseca-Machado et al. (2013) sugeriu medidas para aumentar o quantitativo de doadoras, como: a criação de materiais educativos, a divulgação e orientações repassadas no pré-natal e na maternidade, a busca ativa de doadoras nas comunidades pelos agentes comunitários de saúde e uma parceria entre o nível primário, maternidades e BLH, com efetiva referência e contrarreferência. Corroborando com isso, no BLH de Roraima há o desenvolvimento de campanhas, principalmente em datas comemorativas, o que reflete no aumento no número de doações e no quantitativo de leite doado ao longo dos anos.

O BLH do estudo, por meio do projeto “Bombeiros da Vida”, tem a parceria com os Bombeiros, a qual busca aumentar os estoques de leite humano dos Bancos de Leite Humano do país com estratégias que vão desde a coleta domiciliar de leite humano ordenhado até o apoio as mães no manejo da amamentação. Esses profissionais recolhem diariamente as doações pelo período matutino, levando até a sede o coletado. A parceria desenvolvida permitiu maior contato com a comunidade, aumentando a credibilidade e confiança nas instituições envolvidas, tornando a visita domiciliar para assistência à amamentação e coleta de leite humano aceita com tranquilidade pela mãe, o que torna importante e viável essa atuação. (FROTA, 2018).

Tratando-se das principais intercorrências durante a gestação, 7, 65,9% das doadoras não relataram nenhuma intercorrência ao longo da gestação e, dentre das que relataram, a ocorrência mais comum foi a Diabetes Gestacional (9,3%), seguida da Infecção do Trato Urinário (9%) e dos Problemas Relacionados à Pressão Arterial (8,5%). As demais variáveis de estudo, como escolaridade, raça/cor, paridade e história patológica das doadoras, não foram possíveis serem analisadas, visto que na ficha de cadastro do BLH Dra. Marilurdes Albuquerque não faz parte dos dados necessários para o cadastro. Isso difere de outros locais que possuem pré-estabelecidos esses critérios, como o Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Maringá, Estado do Paraná (DIAS et al., 2006).

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa permitiu traçar o perfil das doadoras de leite humano de Roraima, sendo este: as doadoras apresentam idade entre 24 a 29 anos, residem na mesma localidade que o BLH, são acompanhadas no pré-natal, sendo mais frequente as que utilizam os serviços do Sistema único de Saúde (SUS) e que não apresentaram nenhuma intercorrência durante a gestação. Apesar dos achados, a realização de novas pesquisas nessa área se faz necessário, ampliando os parâmetros estudados, fazendo análise quanto ao estado civil, escolaridade, raça, paridade, renda, situação no mercado de trabalho, conhecimento do trabalho do banco de leite, motivos para doação e conhecimento sobre o tema de amamentação e doação de leite, a partir de dados primários, são fundamentais para agregar conhecimento, junto aos resultados encontrados nesta pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

- ALENCAR, LCE; SEIDL, EMF. Doação de leite humano e apoio social: relatos de mulheres doadoras. *Rev latino-am enferm.* 2010; 18(3):87-96.
- BRASIL. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 92 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- FIOCRUZ. REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO. 2020. Disponível em

<http://www.redeblh.fiocruz.br>. Acessado em: 15 fev. 2020.

FONSECA-MACHADO, ML; PARREIRA, BDM; DIAS, FA; COSTA, NS; MONTEIRO, JCS; GOMESSPONHOLZ F. Caracterização de nutrizes doadoras de um banco de leite humano. *Cienc Cuid Saude* 2013; 12(3):529-538.

FROTA, LDM. Caracterização Do Serviço Do Banco De Leite Humano Da Uti Neonatal De Roraima

[tese]. [Boa Vista]: Universidade Federal de Roraima; 2018. p 113.

SANTOS, DT; VANNUCHI, MTO; OLIVEIRA, MMB; DALMAS, JC. Acta Scientiarum. Perfil das doadoras de leite do banco de leite humano de um hospital universitário. *Health Sciences* 2009; 31(1):15-21.

SILVA, ES. Doação de leite materno ao banco de leite humano: conhecendo a doadora. *Demetra*, Rio de Janeiro 2015; 10(4): 879-889.

ZANELLA, LCH. Metodologia de Pesquisa. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, 2013. 134 p.